Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e329111234687, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34687

Análise da saúde mental da população LGBTQIA+ frente à pandemia da COVID-19

Analysis of the mental health of the LGBTQIA+ population in the face of the COVID-19 pandemic

Análisis de la salud mental de la población LGBTQIA+ ante la pandemia del COVID-19

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 16/09/2022

André Luís Belmiro Moreira Ramos
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0653-5984
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: andre.moreira.ramos@gmail.com
Aeudson Victor Cunha Guedes e Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7382-4316
Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil
E-mail: aeudsonvictorc@gmail.com
Aline Ferreira de Souza
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0611-8686
Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil
E-mail: alineferreiradesouza28@gmail.com
Márcya Cândida Casimiro de Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6291-1358
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: marcyacasimiro@gmail.com
Isabela Fernandes de Melo Pereira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3434-7702
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: isabelapfm@gmail.com
Talita Barbosa Minhoto
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8785-4425
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: talitabm.med@gmail.com
Layza de Souza Chaves Deininger
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5843-1805
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: layzadeininger@gmail.com

Resumo
Objetivo: Analisar a saúde mental da população LGBTQIA+ frente à pandemia da COVID-19. *Métodos:* Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas. A coleta de dados foi realizada nas plataformas BVS, SciELO e LILACS em julho de 2022, incluindo estudos dos últimos dois anos. *Resultados:* Foram obtidos 85 estudos, mas após os critérios estabelecidos, 21 foram selecionados para compor a amostra final. Verificou-se um aumento no índice de transtornos mentais em pessoas LGBTQIA+, como estresse, depressão, ansiedade, angústia, fadiga, solidão, conflitos familiares, uso de psicotrópicos e dificuldade financeira. Esse fato é preocupante, visto que essa população já possuía maior número de transtornos mentais, devido ao preconceito, vulnerabilidade e estigma social que foi piorado com o isolamento. As mulheres lésbicas e transsexuais se tornam mais propensas ao adoecimento mental em decorrência do acúmulo dos estigmas referentes ao gênero e orientação sexual e de uma menor percepção do suporte social. *Conclusão:* A população LGBTQIA+ nem sempre possuiu o amparo social e na saúde adequados, tendo em vista a realidade histórica de preconceito e discriminação pelos quais foram e são submetidos. Sugere-se novos estudos acerca dos impactos na saúde mental em decorrência da COVID-19, tendo em vista a escassez de trabalhos.
Palavras-chave: COVID-19; Minorias sexuais e de gênero; Transtornos mentais.

Abstract
Objective: To analyze the mental health of the LGBTQIA+ population in the face of the COVID-19 pandemic. *Methods:* This is an integrative review carried out in six stages. Data collection was carried out on the VHL, SciELO and LILACS platforms in July 2022, including studies from the last two years. *Results:* 85 studies were obtained, but after the established criteria, 21 were selected to compose the final sample. There was an increase in the rate of mental disorders in LGBTQIA+ people, such as stress, depression, anxiety, anguish, fatigue, loneliness, family conflicts, use of psychotropic drugs and financial difficulties. This fact is worrying, since this population already had a greater number of mental disorders, due to prejudice, vulnerability and social stigma, which was worsened by isolation. Lesbian and transsexual women become more prone to mental illness due to the accumulation of stigmas related to gender and sexual orientation and a lower perception of social support. *Conclusion:* The LGBTQIA+ population did

not always have adequate social and health support, given the historical reality of prejudice and discrimination to which they were and are subjected. Further studies on the impacts on mental health as a result of COVID-19 are suggested, in view of the scarcity of works.
Palavras-chave: COVID-19; Sexual and gender minorities; Mental disorders.

Resumen
Objetivo: Analizar la salud mental de la población LGBTQIA+ frente a la pandemia del COVID-19. *Métodos:* Se trata de una revisión integradora realizada en seis etapas. La recolección de datos se realizó en las plataformas BVS, SciELO y LILACS en julio de 2022, incluyendo estudios de los últimos dos años. *Resultados:* se obtuvieron 85 estudios, pero luego de los criterios establecidos, se seleccionaron 21 para componer la muestra final. Hubo un aumento en la tasa de trastornos mentales en personas LGBTQIA+, como estrés, depresión, ansiedad, angustia, fatiga, soledad, conflictos familiares, uso de psicofármacos y dificultades económicas. Este hecho es preocupante, ya que esta población ya presentaba un mayor número de trastornos mentales, debido a los prejuicios, la vulnerabilidad y el estigma social, que se agudizaba con el aislamiento. Las mujeres lesbianas y transexuales se vuelven más propensas a la enfermedad mental como resultado de la acumulación de estigmas relacionados con el género y la orientación sexual y una menor percepción de apoyo social. *Conclusión:* La población LGBTQIA+ no siempre contó con un adecuado apoyo social y sanitario, dada la realidad histórica de prejuicio y discriminación a la que fueron y son sometidos. Se sugiere realizar más estudios sobre los impactos en la salud mental a consecuencia del COVID-19, ante la escasez de trabajos.
Palabras clave: COVID-19; Minorías sexuales y de género; Transtornos mentales.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19 é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Logo, a preocupação não é limitada à saúde física apenas, já o sofrimento mental pode ser experimentado por significativa parcela da população (Schmidt et al., 2020).

Além dos danos à saúde já conhecidos, a pandemia pode ser considerada um evento traumático, sobretudo nos grupos que vivem em situação de desvantagem social devido ao preconceito e discriminação, como é o caso dos LGBTQIA+ (Bordiano & Liberal & Lovisi & Abelha). Assim, o cenário pandêmico gerou graves consequências para saúde mental desses indivíduos, os quais passaram a vivenciar com mais frequência a insônia, depressão, medo, raiva, abuso de substâncias e transtorno do estresse pós-traumático (Bordiano, et al., 2021)

Dentre os estudos populacionais já realizados sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se o de Wang et al. (2020) com a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo revelou sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse, em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos respondentes, respectivamente. Além disso, 75,2% dos respondentes referiram medo de que seus familiares contraírem a doença (Schmidt, et al., 2020).

Em recente investigação nacional, realizada com cerca de 9 mil participantes, que objetivou averiguar os maiores impactos da pandemia para a população LGBTQIA+, 42,72% dos entrevistados elencaram a saúde mental como o principal impacto vivenciado durante este período, seguida de “novas regras de convívio”, “solidão”, “convívio familiar” e “falta de emprego e dinheiro” (Bordiano, et al., 2021).

Diante desse cenário, aponta-se que as minorias sexuais e de gênero vivenciam a exclusão social, associada à baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, violência, dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Esses fatores, que possuem raízes de cunho histórico, contribuem para piora do estado mental. Nessa perspectiva, é relevante destacar os fatores específicos desse grupo, como o preconceito, falta de proteção institucionalizada, rejeição familiar e o bullying, que cooperam para a fragilização, marginalização e vulnerabilidade desses indivíduos (Bordiano, et al., 2021).

Nesse sentido, observou-se fatores que aumentaram a vulnerabilidade dessas pessoas durante a pandemia, como o isolamento social, falta de tratamento para o HIV nos soropositivos, preconceito no acesso ao sistema de saúde, distanciamento

das redes de apoio social e familiar. Tais aspectos impactam a condição psíquica e causam sofrimento psicológico (Salerno et al., 2021).

Silva e Cerqueira-Santos (2021) destacam ainda que a população LGBTQIA+ tende a vivenciar baixo suporte familiar percebido, sendo realidade as rupturas e as situações estressantes na vida doméstica causadas pela orientação sexual e/ou identidade de gênero. Esse fato, somado ao confinamento familiar, necessário para o enfrentamento do novo coronavírus, pode potencializar afetos negativos e repercussões indesejáveis na saúde mental. Esses efeitos são indicadores gerais de risco que podem ser experimentados (Cerqueira-Santos et al., 2021).

Desse modo, a pandemia pode ser entendida como um catalisador para o adoecimento mental, especialmente nas populações mais vulneráveis, com repercussões negativas vivenciadas (Bordiano, et al., 2021). Infelizmente, são poucos os estudos com ênfase na saúde mental dessas pessoas, especialmente por se tratar de um fenômeno recente, o que aponta para a necessidade de discussão acerca da temática (Bordiano, et al., 2021).

Em face ao exposto e por reconhecer a situação como um significativo problema social de saúde pública, o presente estudo tem como objetivo analisar a saúde mental da população LGBTQIA+ frente à pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Para sistematização da pesquisa, foi utilizado o método de revisão integrativa (RI) com o objetivo de analisar e sumarizar os estudos científicos publicados sobre as questões mentais envolvendo pessoas LGBTQIA+ no contexto da COVID-19. Dessa forma, foi possível a identificação de lacunas, assim como da necessidade de realização de novos estudos para que melhor compreensão da temática (Mendes et al., 2008; Zimmermman et al., 2020).

As etapas necessárias para compor o estudo em questão foram baseadas na metodologia proposta por Souza, et al. (2021), contendo: definição da questão norteadora, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados dos artigos selecionados anteriormente, avaliação crítica dos artigos selecionados, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da síntese elaborada.

Inicialmente, foi definida a seguinte questão norteadora: “Qual o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental das pessoas LGBTQIA+?”. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) durante o mês de julho de 2022.

Assim, a pesquisa dos protocolos foi realizada em duas etapas. Para compor a primeira etapa de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) nas referidas bases de dados, por meio do operador booleano AND, na seguinte combinação: 1. “(Minorias Sexuais e de Gênero) AND (Saúde Mental) AND (covid-19)”. Já na segunda e terceira etapa, utilizou-se, respectivamente, as combinações a seguir: 2. “(Minorias Sexuais e de Gênero) AND (Transtornos Mentais) AND (covid-19)”.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados protocolos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 3 anos, tendo em vista o início da pandemia, disponíveis na íntegra e que contemplassem o objetivo da presente RI. Como critérios de exclusão, foram excluídos os duplicados, monografias, dissertações, teses, recursos não científicos e estudos que não contemplassem os objetivos propostos.

Após a finalização dos procedimentos de busca, procedeu-se à leitura dos títulos e índices ou sumários, sendo excluídos estudos com base na relevância para a temática em questão. Todos os estudos enquadrados nos critérios de inclusão foram lidos na íntegra para seleção daqueles de maior relevância. Posteriormente, os estudos foram classificados de acordo com o nível de evidência (Melnyk & Fineout-Overholt, 2005), como pode ser observado no Quadro 1.

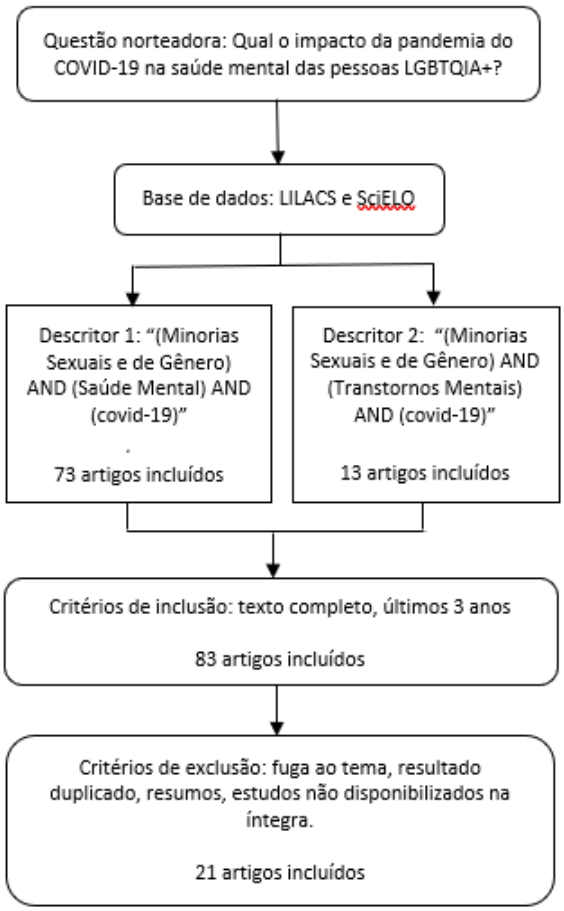
Quadro 1.

Nível de evidência	Tipo de estudo
I	Revisão sistemática ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados
II	Experimentos de pelo menos um ensaio clínico randomizado ou controlado bem delineado
III	Experimentos controlados bem delineados sem randomização
IV	Estudo de coorte ou caso-controle bem delineados
V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos
VI	Estudos qualitativos ou descritivos
VII	Opinião de autoridades e/ou relatórios de comitê de especialistas

Fonte: Autores.

Para sistematização dos protocolos incluídos, construiu-se um fluxograma com os critérios estabelecidos no presente artigo, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, com base na pesquisa.

3. Resultados

Na base de dados LILACS, via BVS, ao utilizar a combinação 1 – '(Minorias Sexuais e de Gênero) AND (Saúde Mental) AND (covid-19)', foram encontrados 72 estudos, e quando submetidos aos filtros selecionados, resultaram em 70 artigos científicos. Destes, foram analisados os títulos e resumos, bem como outros critérios de inclusão e exclusão, restando 20 artigos selecionados para a composição deste estudo. Ao utilizar a associação 2 – '(Minorias Sexuais e de Gênero) AND (Transtornos Mentais) AND (covid-19)', foram encontrados 13 estudos, todos de acordo com os filtros utilizados. Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados (Quadro 2).

Na biblioteca virtual SciELO, para a associação de descritores 1, foi localizado 1 estudo, que já tinha sido selecionado na outra base de dados utilizada neste estudo. Ao utilizar a combinação 2, não foram encontrados estudos, resultando em nenhuma seleção para essa combinação nessa biblioteca.

Quadro 2 - Disposição do estudo dos artigos nas fontes de pesquisa.

Autores/ Ano	Ano	Título	Pontos relevantes	Nível de evidência
Cerqueira-Santos et al	2021	Indicadores de distress entre jovens LGBT+ durante o isolamento social pela COVID-19 no Brasil	Maior risco de mulheres lésbicas e transsexuais em apresentar transtornos mentais em razão da COVID-19. Aumento dos riscos já elevados para os jovens LGBT em vários lugares do mundo.	III
Salerno et al	2021	Changes in alcohol use since the onset of COVID-19 are associated with psychological distress among sexual and gender minority university students in the U.S	Aumento do uso de álcool entre estudantes universitários minoria sexual e de gênero está associada a maior sofrimento psicológico no contexto da COVID-19	III
Ko et al	2020	Cognitive, Affective, and Behavioral Constructs of COVID-19 Health Beliefs: A Comparison Between Sexual Minority and Heterosexual Individuals in Taiwan	Tendência de minorias sexuais serem mais confiantes em lidar com o COVID-19 e menos propensos a praticar medidas de proteção.	IV
Clark et al	2022	COVID-19 News and Its Association With the Mental Health of Sexual and Gender Minority Adults: Cross-sectional Study	Associação entre a exposição de notícias relacionadas ao COVID-19 e maior ansiedade e sintomas de estresse pós-traumático severo entre pessoas de minoria sexual e de gêner.	IV
Kneale D, Bécares L.	2021	Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantine study	Saúde mental precária em pessoas LGBTQIA+ foi parcialmente explicada por experiências de discriminação.	III
Bordiano et al	2021	COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQI+	Minorias sexuais e de gênero, quando comparadas a população não LGBTQIA+, possuem maiores prevalências de depressão e ansiedade, maior risco para o suicídio e fazem uso mais intenso de substancias psicoativas.	VII

Y. T. Suen, et al	2020	Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong	Estressores relacionados ao COVID-19 específicos de minoria sexuais explicaram uma variação significativa nos sintomas depressivos e de ansiedade, acima e além da contribuição dos estressores gerais relacionados ao COVID-19.	III
Ferraz D, et al	2021	Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of the adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: CObra study protocol	Aumento da vulnerabilidade das minorias sexuais no contexto da COVID-19. Prevalência de sintomas de depressão entre homens que fazem sexo com homens e travestis/ mulheres trans durante as medidas de distanciamento físico.	IV
Ruprecht et al	2021	Evidence of Social and Structural COVID-19 Disparities by Sexual Orientation, Gender Identity, and Race/Ethnicity in an Urban Environment	Pessoas LGBTQIA+ foram mais propensas a se sentirem sozinhas. A população LGBTQIA+ já possuía maior número de transtornos mentais, devido ao preconceito e estigma social, o que foi piorado com o isolamento.	III
Roux et al	2022	Impact of COVID-19 Pandemic on Men Who Have Sex With Men That Practice Chemsex in France: Results From the National ERAS Web Survey	A deterioração da saúde mental na subpopulação de homens que fazem sexo com homens e que são adeptos ao sexo químico exige serviços de saúde mental mais específicos (importância da telemedicina)	III
Kauss et al	2021	"Semente para Luta": ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19	A pandemia da COVID-19 reforçou determinadas vulnerabilidades que afetam a saúde de pessoas LGBTI. Aumento das vulnerabilidades relativas à saúde mental de pessoas LGBTI por conta da COVID-19.	VI
Salerno et al	2020	LGBTQ Populations: Psychologically Vulnerable Communities in the COVID-19 Pandemic	Pessoas LGBTQ, na pandemia, são particularmente vulneráveis (especialmente pessoas negras LGBTQ) a problemas financeiros, de emprego e acesso a seguro de saúde.	VII
Linnemayr et al	2020	Longitudinal Assessment of Changes in Mental and Sexual Health Outcomes Due to COVID-19 Among Latinx SMM and TGW	Deterioração da saúde mental de minorias sexuais após a COVID-19.	II
Jacmin-Park et al	2022	Mental Health and Social Support of Sexual and Gender Diverse People from Québec, Canada During the COVID-19 Crisis	Pessoas pertencentes ao grupo de minoria de gênero e sexual apresentaram saúde mental mais prejudicada do que pessoas cisgêneros heterossexuais, sendo assexuais e bissexuais os que tiveram os piores desfechos.	III
Septarini, et al	2021	Psychological Distress and Happiness of Men Who Have Sex With Men and Transgender People During the Coronavirus Disease-19 Pandemic: Is There a Need for Public Health Policy Intervention?	Maior índice de estresse entre participantes que estudam em tempo integral.	III

Kamal, et al	2021	Psychological Impacts of the COVID-19 Global Pandemic on U.S. Sexual and Gender Minority Young Adults	Grupo de jovens adultos pertencentes a minorias de gênero e sexual reportou níveis significativamente elevados de depressão, sintomas de transtorno de estresse pós traumático (TEPT), preocupações relacionadas a COVID-19 e luto.	III
Salerno, et al	2020	Sexual and Gender Minority Stress Amid the COVID-19 Pandemic: Implications for LGBTQ Young Persons' Mental Health and Well-Being	Medidas de distanciamento físico e social para limitar o contágio de COVID-19 forçou muitos jovens adultos LGBTQ a ficarem em ambientes em que a família não dá apoio e potencialmente inseguros.	III
Fish, et al	2021	Sexual Minority Disparities in Health and Well-Being as a Consequence of the COVID-19 Pandemic Differ by Sexual Identity	Impacto desproporcional do COVID-19 na saúde e na saúde mental das minorias.	III
Melin, et al	2021	Socially distant and out of reach: Unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender nonbinary populations in Puerto Rico	Pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero entram em tratamento com problemas mais graves de uso de substâncias, níveis mais altos de ansiedade e depressão, além de maior utilização de serviços médicos quando em comparação com outros pacientes.	VII
Buspavanich, et al	2021	Well-being during COVID-19 pandemic: A comparison of individuals with minoritized sexual and gender identities and cis-heterosexual individuals	A grande maioria dos estudos relata bem-estar e saúde mental significativamente mais pobres em indivíduos com identidades sexuais e/ou de gênero minoritárias quando comparadas com heterossexuais e cisgêneros	III
Slemon, et al	2022	Widening mental health and substance use inequities among sexual and gender minority populations: Findings from a repeated cross-sectional monitoring survey during the COVID-19 pandemic in Canada	Maior impacto na saúde mental e no uso de substâncias durante a pandemia de COVID-19, incluindo deterioração na saúde mental, saúde geral, enfrentamento inadequado, pensamentos suicidas, auto mutilação, uso de álcool e cannabis e uso de substâncias para lidar com o problema, por parte de integrantes de minorias sexuais e de gênero.	III

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, com base na pesquisa.

Dos estudos analisados, predominou-se o de nível de evidência III com 61,9% em relação à amostra final. Em ordem de maior prevalência, têm-se, respectivamente, os níveis de evidência IV e VII com 14,29% cada, seguidos dos níveis II e VI com 4,76% cada. Os demais níveis de evidência não tiveram representatividade no presente estudo.

4. Discussão

Verificou-se um aumento no índice de transtornos mentais em pessoas LGBTQIA+ como consequência da pandemia da COVID-19 (Kneale & Bécares, 2021; Bordiano, et al.,2021; Suen et al., 2020; Ruprecht et al., 2021; Salerno, et al., 2020; Linnemayr et al., 2020; Jacmin-Park et al., 2022; Septarini et al., 2021; Kamal et al., 2021.; Fish et al., 2021; Buspavanich et al., 2021).

No estudo de Kneale, et al. (2021), foram constatados altos níveis de estresse e sintomas depressivos em pessoas LGBTQIA+, principalmente naquelas que referiram um sentimento de discriminação em relação ao seu gênero e orientação sexual. Nesse âmbito, Bordiano, et al. (2021) afirmam que há uma maior prevalência de depressão e ansiedade nesse público

em comparação com pessoas heterossexuais, inclusive, com maior risco da prática de suicídio. Por sua vez, Suen, et al. (2020) e Salerno, et al. (2020) afirmam que fatores de estresse específicos de minorias sexuais colaboram com uma variação significativa nos sintomas depressivos e de ansiedade, somando aos estressores relacionados à COVID-19 sofridos por toda a população, observando-se uma interseção com dimensões de desigualdade social.

Nesse sentido, a angústia, decorrente do aumento das dificuldades financeiras associadas à perda de emprego, contribui com a deterioração da saúde mental de pessoas LGBTQIA+, já que esse grupo apresenta maior vulnerabilidade social, o que reflete em maior instabilidade em relação aos meios de gerar renda (Linnemayr, et al., 2020).

É importante destacar que parte dos estudos analisados apontaram para diferentes panoramas dentro do grupo LGBTQIA+, em relação ao adoecimento mental. Desse modo, Cerqueira- Santos, et al. (2021) concluíram que mulheres lésbicas e transsexuais se tornam mais propensas ao adoecimento mental em decorrência do acúmulo dos estigmas referentes ao gênero e orientação sexual e de uma menor percepção do suporte social. Melin et al (2021) colabora com essa ideia ao afirmar que mulheres transexuais foram desproporcionalmente afetadas em razão de um maior uso de drogas ilícitas, além da escassez de trabalho, devido ao toque de recolher, já que grande parte é envolvida com prostituição.

Por sua vez, Buspavanich, et al. (2021) concluíram em seus estudos que os transexuais se destacam como o grupo mais vulnerável dentre as minorias de gênero e orientação sexual. A vulnerabilidade foi justificada a partir das desvantagens sociais, discriminação e estigmatização sofridas por esse grupo. Os resultados obtidos do mesmo estudo em questão também sugerem que indivíduos assexuais e bissexuais possuem risco particular de adoecimento mental, principalmente em relação a indivíduos heterossexuais, ao apresentarem maior taxa significativa de depressão. Além disso, indivíduos transgêneros estudantes apresentaram maior chance de reportar estresse psicológico, em comparação aos que trabalhavam em período integral (Septarini et al., 2021).

Tal dado está em conformidade com os estudos de Jacmin-Park, et al. (2022), que afirmam que indivíduos com identidade sexual e de gênero de baixa representação, como os assexuais, panssexuais, demissexuais e de gênero diverso apresentaram maior ansiedade e sintomas depressivos em comparação aos subgrupos que são mais estabelecidos na sociedade, como os gays e lésbicas, e nos estudos de Fish, et al. (2021), que demonstraram a desproporção do impacto da pandemia na saúde e bem-estar dos adultos minoritários, particularmente adultos bissexuais, mostrando maiores disparidades em saúde e uso de substâncias em relação aos gays/lésbicas.

Homens e mulheres bissexuais mostraram uma maior mudança em indicadores de saúde física, mental, fadiga, estresse, solidão e sofrimento psicológico e foram o único subgrupo de minoria sexual a mostrar consistentemente diferenças significativas no pré e pós-pandemia após ajuste por características sociodemográficas. Assim, não só observa-se que essas disparidades de identidade sexual estavam presentes para homens e mulheres bissexuais, mas o grau em que sua saúde mental e outros indicadores de bem-estar mudaram do pré ao pós-pandemia parece ser forte em relação ao heterossexual, e em menor grau em relação à gays e lésbicas (Fish, et al., 2021).

Analisando o grupo LGBTQIA+ de forma geral, percebeu-se, com o isolamento social imposto pela pandemia, um aumento do preconceito vivenciado pela comunidade, especificamente a propensão a conflitos familiares que podem levar a diversos tipos de violência, além do abuso de drogas. Nesse contexto, o aumento do estresse devido ao isolamento social com a família foi apontado por diversos estudos, principalmente os que analisaram jovens gays e transexuais (Cerqueira- Santos, et al., 2021; Bordiano, et al., 2021; Suen, et al., 2020; Ferraz, et al., 2021; Kauss, et al., 2021; Septarini, et al., 2021).

Kauss, et al. (2021) acrescentam que a expulsão de jovens LGBTQIA + em razão das expressões de gênero e sexualidade tem sido recorrente. No cenário da pandemia da COVID-19, a situação se agrava diante da ausência de acolhimento institucional a essas pessoas. Por sua vez, o estudo de Septarini, et al. (2021) analisou homens que fazem sexo com outros homens (HSH) e afirmou que os participantes que moravam com algum parceiro tinham 19 mais chances de se

avaliarem como menos felizes do que as pessoas em geral, comparado com os que viviam sozinhos, apontando também para conflitos familiares.

A vulnerabilidade das pessoas LGBTQIA+ frente à pandemia foi percebida em estudos nos quais os resultados apontaram para uma diminuição da conexão com a comunidade (Suen, et al., 2020; Ruprecht, et al., 2021; Kamal, et al., 2021; Salerno, et al., 2020). Nesse âmbito, Kamal, et al. (2021) constataram que heterossexuais relataram ter mais apoio durante o isolamento, enquanto que pessoas LGBTQIA+ foram mais propensas a se sentirem sozinhas.

Já Salerno, et al. (2020) afirma que o fechamento de instituições de ensino fundamental, médio e superior permitiu o confinamento de jovens LGBTQIA+ a ambientes traumáticos e possivelmente abusivos. Nesse panorama, os idosos LGBTQIA+ se mostraram duas vezes mais propensos a serem solteiros e morarem sozinhos, o que pode acarretar estresse em razão do isolamento.

Essa vulnerabilidade pode ser a razão para o aumento do uso de drogas e álcool apontados nos estudos analisados (Salerno, et al., 2021; Bordiano, et al., 2021; Roux et al., 2022; Melin et al., 2021; Slemon et al, 2022). Dentre os estudos apontados, é válido destacar a conclusão de Roux, et al. (2022), os quais apontaram para uma maior propensão ao uso de medicações para estresse e para dormir dentro do grupo dos praticantes de sexo químico.

Apesar da maior vulnerabilidade, em razão da presença de mais suscetibilidade ao vírus, maior uso de cigarros, drogas, álcool, assim como comorbidades, a exemplo da infecção pelo HIV, a população LGBTQIA+ teve menos acesso a tratamentos de saúde mental durante a pandemia. Lamentavelmente, dentre as minorias sexuais, os trangêneros tiveram menor acesso a tratamentos de saúde. Esse fato é preocupante, visto que essa população já possuía maior número de transtornos mentais, devido ao preconceito e estigma social, o que foi piorado com o isolamento (Ruprecht, et al., 2021).

5. Conclusão

Verificou-se que a pandemia do novo coronavírus impactou substancialmente a saúde mental da população como um todo, especialmente a LGBTQIA+, que nem sempre possuem o amparo social e na saúde adequados diante o enfrentamento das dificuldades, tendo em vista a realidade histórica de preconceito e discriminação pelos quais foram e são submetidos.

Sugere-se novos estudos acerca dos impactos na saúde mental em decorrência da COVID-19, tendo em vista a escassez de trabalhos com ênfase nos grupos de minorias sexuais e de gênero, o que contribuiria para melhor preparação das políticas públicas, sobretudo na área da saúde, com novas estratégias que possam auxiliar essas pessoas a enfrentarem os danos mentais causados pelo cenário de crise sanitária mundial. Desse modo, seria possível melhorar diretamente a qualidade de vida, além de incentivar o combate de todo e qualquer preconceito contra esses indivíduos.

Referências

Bordiano G., Liberal, S. P., Lovisi, G. M., & Abelha, L. (2021). COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), e00287220. https://doi.org/10.1590/0102-311X00287220

Buspavanich, P., Lech, S., Lermer, E., Fischer, M., Berger, M., Vilsmaier, T., Kaltofen, T., Keckstein, S., Mahner, S., Behr, J., Thaler, C. J., & Batz, F. (2021). Well-being during COVID-19 pandemic: A comparison of individuals with minoritized sexual and gender identities and cis-heterosexual individuals. *PLoS One*, 8(16), e0252356. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252356

Cerqueira-Santos, E., Ramos, M. de M., & Gato, J. (2021). Indicadores de distress entre jovens LGBT+ durante o isolamento social pela COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(02), 35-46. https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210024.

Clark, K., Lunn, M., Sherman, A., Bosley, H., Lubensky, M., Obedin-Maliver, J., Dastur, Z., & Flentje, A. (2022). COVID-19 News and Its Association With the Mental Health of Sexual and Gender Minority Adults: Cross-sectional Study. *JMIR Public Health and Surveillance*, 8(5), e34710. 10.2196/34710

Ferraz, D., Dourado, I., Zucchi, E. M., Mabire, X., Magno, L., Grangeiro, A. D., Couto, M. T., Ferguson, L., Westin, M., Alves, Dos S. L., & Préau, M. (2021). Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol. *BMJ Open*, 11(4), e045258. http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045258

Fish, J. N., Salerno, J., Williams, N. D., Rinderknecht, R. G., Drotning, K. J., Sayer, L., & Doan, L. (2021). Sexual Minority Disparities in Health and Well-Being as a Consequence of the COVID-19 Pandemic Differ by Sexual Identity. *LGBT Health*, 8(4), 263-272. 10.1089/lgbt.2020.0489.

Jacmin-Park, S., Rossi, M., Dumont, L., Lupien, S. J., & Juster, R. P. (2022). Mental Health and Social Support of Sexual and Gender Diverse People from Québec, Canada During the COVID-19 Crisis. *LGBT Health*, 9(3),151-160. 10.1089/lgbt.2021.0255.

Kamal, K., Lii, J. J., Hahmb, C. H., & Liu, H. C. (2021). Psychological impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults. *Psychiatry Research*, 299, 113855. 10.1016/j.psychres.2021.113855.

Kauss, B., Polidoro, M., Costa, A., & Canavese, D. (2021). "Semente para Luta": ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. *Saúde e Sociedade*, 30(3), 1-11. https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201026.

Kneale, D., & Bécares, L. (2021). Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantine study. *BMJ Open*, 11(6), e049405. 10.1136/bmjopen-2021-049405.

Ko, N. Y., Lu, W. H., Chen, Y. L., Li, D. J., Chang, Y. P., Wang, P. W., & Yen, C. F. (2020). Cognitive, affective, and behavioral constructs of COVID-19 health beliefs: a comparison between sexual minority and heterosexual individuals in Taiwan. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 4282. 10.3390/ijerph17124282.

Linnemayr, S., Barreras, J. L., Izenberg, M., Brooks, R. A., Gonzalez, A., & MacCarthy, S. (2020). Longitudinal Assessment of Changes in Mental and Sexual Health Outcomes Due to COVID-19 Among Latinx SMM and TGW. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 85(5), e90-e92. 10.1097/QAI.0000000000002507.

Melin, K., Santiago, Quiñones, D., & Rodríguez-Díaz, C. E. (2021). Socially distant and out of reach: Unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender non-binary populations in Puerto Rico. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 122, 108209. 10.1016/j.jsat.2020.108209.

Melnyk, B. M. & Fineout-Overholt, E. (2015). *Taking the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*, 3, 6-7.

Roux, P., Donadille, C., Girard, G., Spire, B., Protière, C., & Velter, A. (2022). Impact of COVID-19 Pandemic on Men Who Have Sex With Men That Practice Chemsex in France: Results From the National ERAS Web Survey. *American Journal of Men's Health*, 16(1), 15579883211073225. 10.1177/15579883211073225.

Ruprecht, M. M., Wang, X., Johnson, A. K., Xu, J., Felt, D., Ihenacho, S., Stonehouse, P., Curry, C. W., DeBroux, C., Costa, D., & Phillips, I. G. (2021). Evidence of Social and Structural COVID-19 Disparities by Sexual Orientation, Gender Identity, and Race/Ethnicity in an Urban Environment. *Journal of Urban Health*, 98(1), 27-40. 10.1007/s11524-020-00497-9.

Salerno, J. P., Williams, N. D., & Gattamorta, K. A. (2020). LGBTQ populations: Psychologically vulnerable communities in the COVID-19 pandemic. *Psychological trauma*, 12(S1), S239-S242. 10.1037/tra0000837.

Salerno, J. P., Devadas, J., Pease, M., Nketia, B., & Fish, J. N. (2020). Sexual and gender minority stress amid the COVID-19 pandemic: implications for LGBTQ young persons' mental health and well-being. *Public Health Reports*, 135(6), 721-7. https://doi.org/10.1177/0033354920954511.

Salerno, J. P., Shrader, C. H., Algarin, A. B., Lee, J. Y., & Fish, J. N. (2021). Changes in alcohol use since the onset of COVID-19 are associated with psychological distress among sexual and gender minority university students in the US. *Drug and Alcohol Dependence*, 221, 108594. https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108594.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolzi, S. D. A. Silva, L. N., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37, e200063. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063.

Septarini, N. W., Hendriks, J., Maycock, B., & Burns, S. (2021). Psychological Distress and Happiness of Men Who Have Sex With Men and Transgender People During the Coronavirus Disease-19 Pandemic: Is There a Need for Public Health Policy Intervention? *Frontiers in Public Health*, 14(9), 647548. 10.3389/fpubh.2021.647548.

Slemon, A., Richardson, C., Goodyear, T., Salway, T., Gadermann, A., Oliffe, J. L., Knight, R., Dhari, S., & Jenkins, E. K. (2022). Widening mental health and substance use inequities among sexual and gender minority populations: Findings from a repeated cross-sectional monitoring survey during the COVID-19 pandemic in Canada. *Psychiatry Research*, 307, 114327. 10.1016/j.psychres.2021.114327.

Suen, Y. T., Chan, R. C. H., & Wong, E. M. Y. (2020). Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong. *Psychiatry Research*, 292, 1-7. 10.1016/j.psychres.2020.113365.